



PROFESSORES GRADUADOS COM O ENSINO A DISTÂNCIA SÃO DIFERENTES DOS GRADUADOS PRESENCIALMENTE? UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, DA ESCOLARIDADE E DAS CONDIÇÕES LABORAIS

Dayane da Silva Rodrigues de Souza¹

RESUMO

Os cursos superiores realizados na modalidade a distância (EAD) têm formado profissionais de diversas áreas, inclusive da educação. O mercado tem absorvido esses novos profissionais, e, atualmente, cerca de 16% dos professores que atuam na educação básica brasileira são formados a distância. Muitos autores discutem as diferenças dos cursos a distância e presenciais, quanto a qualidade e eficiência, e levantam possibilidades sobre as questões profissionais que esses estudantes podem enfrentar após formados. Este artigo analisou as características relacionadas ao perfil sociodemográfico, escolaridade e condições trabalhistas dos professores em atuação no ensino básico, e verificou se elas se diferenciavam significativamente de acordo com a modalidade da formação superior dos docentes (a distância ou presencial). Para a consecução do objetivo proposto, os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2017 foram analisados através dos métodos de estatística descritiva, teste Qui-quadrado (χ^2), e do cálculo da razão de chance (*Odds ratio*). Os principais resultados indicaram diferenças significativas das variáveis entre os dois grupos do estudo, estas diferenças foram mais acentuadas em relação as características da escolaridade e das condições de trabalho, demonstrando que a modalidade do curso está associada a padrões de formação e as determinadas oportunidades de trabalho.

Palavras-chave: Condições de trabalho. Modalidades de ensino. Formação de professores. Mercado de trabalho. Padrões de formação.

ABSTRACT

Higher education courses delivered in the distance modality (EAD) have trained professionals from different areas, including education. The market has absorbed these new professionals, and currently, around 16% of teachers working in Brazilian Basic Education are graduates at a distance. Many authors discuss the differences between the modalities in terms of quality and efficiency of the courses offered and raise possibilities about the professional issues that students may face after graduating. This article analyzed the characteristics referents to the sociodemographic profile, education, and working conditions of teachers, and verified whether they differed significantly according to the modality of higher education. Data from the Basic Education Assessment System (SAEB) from the year 2017 were used, which were analyzed

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGA-UFRN). Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco (PPGTEG-UFRPE). Docente do eixo de gestão e negócios do Instituto Federal do Piauí.

using the methods of descriptive statistics, Chi-square test (χ^2), and the calculation of the odds ratio. The main results indicated significant differences in the variables between the two groups of teachers (distance graduates and face-to-face graduates). These differences were more accentuated in questions related to schooling and working conditions.

Keywords: Work conditions. Teaching modalities. Teacher training. Labor market. Training standards.

1 INTRODUÇÃO

A promulgação da Lei de Diretrizes e bases da Educação, Lei nº 9394, de 1996 (Brasil, 1996), determinou que todos os professores do ensino básico possuíssem no mínimo a formação de nível superior, com exceção para a formação normal de magistério nos níveis infantil e anos iniciais do fundamental. Além da LDB exigir a formação mínima, ela também designou aos entes federativos (Estados, Municípios, Distrito Federal e a União) o dever de realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, e autorizou, inclusive, o uso dos recursos da educação a distância (EAD) para formação de nível superior.

As diversas mudanças nas leis da educação a distância no Brasil estabeleceram conceitos, formas de atuação e limites que direcionaram as instituições públicas e privadas para ampliação das suas ofertas nessa modalidade. Assim, a EAD foi vista como uma estratégia para democratizar o ensino superior e para melhorar a formação de professores. Nas últimas décadas observa-se um significativo aumento de cursos superiores na modalidade a distância tanto no setor privado, quanto no público. A oferta de licenciatura nesta modalidade aumentou cerca de 1500% entre 2005-2016 em instituições privadas (Gatti, 2019). No âmbito público, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), estrategicamente focada na formação de professores, ofertou, entre 2007 e 2020, cerca de 400.000 vagas em cursos de licenciaturas a distância (CAPES, 2021). Em 2019, no Brasil, cerca de metade das matrículas dos cursos de pedagogia e licenciaturas eram na modalidade a distância (INEP, 2019).

Alguns autores, tais como Guimarães, Xavier e Sylvino (2021), Litto (2018), Oliveira, Penedo & Pereira (2018), Aragon, Menezes & Charczuk (2015), afirmam que a oferta de cursos EAD pode ser benéfica por facilitar o acesso ao ensino superior, principalmente nas regiões mais remotas, flexibilizar horários e meios de acesso aos estudantes, e, muitas vezes, diminuir os custos. Contudo, também existem preocupações relativas à qualidade dos cursos, mercantilização do ensino superior, alta evasão, infraestrutura e precariedade do trabalho docente na EAD, destacadas pelo Todos pela Educação (2019), Kogut Eliasquevici, Seruffo, & Resque (2017) e Baxto, Amaro & Mattar (2019).

Os fatores favoráveis e contrários a educação a distância, e a crescente oferta de cursos superiores a distância tem sido pauta de discussão entre os especialistas educacionais, principalmente quanto à capacidade da EAD produzir níveis de aprendizagem semelhantes ao do presencial. Os estudos em diversos países não chegaram a um consenso sobre essa questão. Alguns autores não encontraram diferenças estatisticamente significantes de aprendizagem entre os estudantes do ensino a distância e do ensino presencial (KWON, 2020; WU, 2015; MEANS, TOYAMA, MURPHY & BAKI, 2013). Enquanto outras pesquisas, inclusive brasileiras, indicam que estudantes dos cursos superiores presenciais obtém melhores níveis de aprendizado do que os graduados a distância (ANSTINE & SKIDMORE, 2005; KAN & CHEUNG, 2007; TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2019; BERTOLIN, 2021).

Essa discussão sobre as diferenças na aprendizagem dos alunos, conforme a modalidade dos cursos de formação de professores, fomentam questionamentos sobre a qualidade dos cursos e dos profissionais graduados com eles. Portanto, considerando que os cursos superiores a distância é uma realidade em diversas áreas, principalmente na formação de professores, e que o mercado já começou a absorver os professores formados nesta modalidade, este artigo analisou as características dos professores em atuação no ensino básico, e verificou se elas se diferenciavam significativamente entre os professores de acordo com a modalidade da formação superior deles. As principais características analisadas foram as relacionadas ao perfil sociodemográfico, escolaridade e condições laborais.

Esta pesquisa, de natureza quantitativa, utilizou a estatística descritiva (média) das características entre os dois grupos de professores (graduados com EAD e graduados presencialmente), e o teste Qui-quadrado (χ^2) para identificação das diferenças estatísticas das variáveis entre os grupos. Além disso, calculou-se a razão de chance (*Odds ratio*) das variáveis dentro de cada grupo. Dessa forma, identificou-se variáveis sociodemográficas, escolares e laborais mais presentes em um grupo do que em outro, demonstrando um padrão de características de acordo com a modalidade de formação superior do docente.

Os principais resultados encontrados indicam que, comparado aos professores graduados na modalidade presencial, os professores formados a distância possuem maiores chances de graduarem-se em cursos de pedagogia, de instituições privadas, e possuem menos tempo de formação. Esses professores têm maior probabilidade de atuarem na 5ª série do ensino fundamental, em municípios pequenos (até 50.000 habitantes), das Regiões Norte ou Nordeste, e em escolas de nível sócio econômico 1, 2 e 3 (mais baixos da classificação). Além disso,

professores formados com EAD tem menor probabilidade de trabalharem na esfera federal e privada, e uma forte tendência a ganharem menores salários. Todas as investigações foram realizadas com a amostra geral de professores brasileiros, divididas por nível de ensino, obtidas através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) do ano de 2017 (INEP, 2017).

Acredita-se que esse trabalho possa contribuir para a literatura sobre educação a distância, processos de formação de professores e mercado de trabalho docente, especialmente quanto as diferenças entre as modalidades de entrega dos cursos de formação dos professores. Também se espera que este estudo seja útil para compreensão da realidade social vivenciada pelos docentes, e que os resultados encontrados possam fomentar discussões e investigações mais aprofundadas sobre a situação dos professores formados a distância, bem como ações na área de avaliação e gerenciamento de políticas públicas educacionais que visem o melhoramento da formação de professores e igualdade de oportunidades de trabalho.

2 CONTEXTO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cursos na modalidade a distância existem a vários anos no Brasil, mas eles foram se desenvolvendo ao longo do tempo. Nos anos 30 haviam cursos por correspondência com foco no nível técnico, nos anos 50 as aulas já contavam com os recursos televisivos e sonoros, e nos anos 80 os recursos tecnológicos chegaram nessa área, transformando os processos de ensino e aprendizagem (LITTO, 2018). Contudo, foi no final do século 20, com a Lei nº 9394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que a educação a distância foi reconhecida oficialmente no Brasil (BAXTO *et al.*, 2019), e passou a ser explorada nos diversos níveis de ensino, principalmente no nível superior.

Desde a promulgação da LDB, a lista de normas que tentaram padronizar e organizar os cursos de EAD só cresce, e atualmente, os decretos nº 9.057/2017 e nº 9235/2017 (revogaram seus anteriores) são os responsáveis legalmente por regulamentarem a modalidade e determinar normas para a o reconhecimento, avaliação e supervisão dos cursos e das instituições ofertantes.

O Censo da Educação Superior do ano de 2019, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), destaca o crescimento da oferta de vagas e matrículas no ensino superior a distância, principalmente na área de formação de professores, e na esfera privada. No geral, entre 2007 e 2017, o número de matrículas variou positivamente (19% em cursos presenciais e 226% em cursos de EAD). Em 2019, 50,7% das matrículas nas instituições privadas eram na modalidade a distância, e cerca de metade das matrículas em cursos de



formação de professores (pedagogia e licenciaturas) nas redes públicas e privadas eram na modalidade a distância (INEP, 2019).

No âmbito público, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma das principais políticas pública focada na democratização do acesso ao nível superior e formação de professores, foi oficialmente criada por meio do Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006, tornando o Brasil a última nação com população com mais de 100 milhões de pessoas a criar uma Universidade Aberta (LITTO, 2018, p. 31). A UAB de fato conseguiu ampliar a oferta de ensino superior no território brasileiro, alcançando cerca de 780 municípios em todas as regiões do Brasil, e entre 2006 e 2020, ofertou aproximadamente 904.000 vagas em diversos cursos, sendo cerca de 70% destas destinadas a formação de professores (CAPES, 2021).

A educação a distância está na agenda de discussão constante dos órgãos e especialistas em educação (LITTO, 2018), principalmente diante da sua contínua expansão, os quais destacam suas vantagens, desvantagens, potencialidades e críticas. No âmbito brasileiro, a EAD tem permitido: acesso ao ensino superior em lugares que antes não havia oferta, ou eram distantes geograficamente dos centros universitários, diminuindo as desigualdades de acesso (GUIMARÃES *et al.*, 2021); comodidade, flexibilidade e mensalidades mais baratas que permite pessoas de diversos perfis acessarem a educação (LITTO, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2018); maior número de diplomação e aumento nas matrículas de cursos de formação de professores (ARAGON *et al.*, 2015), dentre outras vantagens.

No entanto, tem havido preocupações em relação a oferta e desenvolvimento acelerado dos cursos a distância no Brasil, dentre elas: a qualidade dos cursos e programas (LITTO, 2018; TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2019); material didático e infraestrutura (ELIASQUEVICI *et al.*, 2017); mercantilização e privatização do ensino (SENGEREICH, 2009); a alta evasão (CAPES, 2021; ELIASQUEVICI *et al.*, 2017); e a precariedade das condições de trabalho dos professores que atuam na EAD (SILVA *et al.*, 2019; KENSKI, 2013).

Os diferentes posicionamentos sobre a educação a distância fomentam os estudos comparativos de aprendizagem dos alunos na modalidade a distância e na presencial, levantando questionamentos sobre a qualidade dos cursos e dos profissionais graduados. Kwon (2020), Wu (2015) e Means *et al.* (2013) revisaram vários estudos acerca da eficácia da aprendizagem online em instituições superiores e concluíram que em relação a aprendizagem (desempenho cognitivo) e a satisfação do aluno, os cursos à distância são tão eficazes quanto os presenciais. Contudo, em contraste, Anstine e Skidmore (2005) e Kan e Cheung (2007) nos

seus estudos empíricos concluíram que os resultados da aprendizagem dos alunos do ensino presencial superaram os do ensino a distância.

No Brasil, Bertolin (2021) analisou as médias no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) dos graduados nas duas modalidades, e observou que cursos presenciais proporcionam melhores condições de aprendizagem do que os cursos a distância, o autor deduziu que em um contexto de acesso e perfil desigual, a expansão da EAD tem reforçado as desigualdades educacionais. Com um foco mais restrito na formação docente, o relatório intitulado “Formação inicial de professores no Brasil” publicado pela organização Todos Pela Educação (TPE) (2019) também relatou que os licenciados a distância obtiveram desempenhos no ENADE inferiores aos do ensino tradicional. Os resultados indicaram que 75% dos graduados a distância tiveram notas brutas inferiores a 50, contra 65% dos alunos do ensino presencial. Além disso, a chance de um formando da EAD figurar entre os piores no ENADE foi quase duas vezes maior do que um aluno do presencial. Os resultados foram semelhantes mesmo após controlar as variáveis demográficas e socioeconômicas dos participantes.

Mesmo com as divergências existentes sobre a eficácia dos cursos superiores na modalidade a distância, o número de programas de formação de professores no Brasil e no mundo vem aumentando substancialmente, assim como a quantidade de profissionais formados com essa modalidade (BERTOLIN, 2021; INEP, 2020). Conforme a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), em 2023 mais alunos das instituições privadas se matricularão em cursos da modalidade EAD do que nos presenciais (ABMES, 2018).

Apesar da Educação a distância ter ganhado espaço e público em todos os níveis de ensino, algumas pesquisas ainda indicam um certo preconceito em relação aos cursos superiores nesta modalidade. Ricardo (2018) concluiu que, embora a EAD esteja em um momento de desenvolvimento e superação dos estigmas, os pré-julgamentos negativos ainda persistem e circulam na sociedade brasileira. Moran (2012) acredita que o preconceito com a EAD no ensino superior exista porque ela é relativamente nova, e há décadas a modalidade estava bastante associada ao ensino técnico, supletivo ou formações complementares. Além disso, mesmo no ensino superior, os cursos EAD têm atendido a um público, em geral, de menor poder aquisitivo, que vive distante dos grandes centros universitários e os que não fizeram a graduação no tempo devido. Dessa forma, Fernandes e Palange (2014, p. 42) destacam que “talvez venha daí o preconceito com a EaD, pois alguns consideravam-na adequada apenas para uma população de baixa renda e voltada para formação de profissionais de segunda classe”.



As pessoas consideram a obtenção de curso superior muito importante para adequar-se à melhores oportunidades de trabalho, contudo, se a visão dos empregadores sobre o curso superior divergir de acordo com a modalidade de entrega do curso, as oportunidades de trabalho podem ser diferentes para cada candidato conforme a modalidade do seu curso. Alguns estudos apontam que os empregadores levam em consideração além do currículo e das habilidades demonstradas pelo candidato, a modalidade de ensino do curso superior do candidato. Kisanga (2020) identificou que, entre os empregadores de 09 setores da Tanzania (Africa Oriental), existe uma preferência para contratar profissionais formados com cursos superiores da modalidade presencial. Roberto e Johnson (2019) também encontraram fortes preferências por diplomas presenciais e opiniões mais negativas sobre diplomas online, em uma pesquisa com 474 recrutadores dos EUA. Contudo, nesta pesquisa, observou-se que o método de entrega do curso foi mais importante para as decisões de novas contratações do que para as promoções.

Naresh e Rajalakshimi (2020) analisaram diversos estudos sobre a percepção dos empregadores, e grande parte dos estudos indicaram haver uma disposição maior dos empregadores da Índia em contratar pessoas com ensino superior na modalidade presencial. Para os autores, possivelmente, a empregabilidade dos candidatos com diploma on-line não esteja à altura do rápido crescimento do ambiente de aprendizado online no país.

No Brasil, a educação a distância tem formado muitos profissionais, especialmente professores. Em 2019, 42% dos concluintes com a EAD eram de cursos na área de educação (INEP, 2020), e cerca de 16% dos professores em atuação no Ensino Básico são formados nesta modalidade (INEP, 2020). Apesar da expansão das vagas, matrículas e das conclusões com esta modalidade, notou-se uma carência de pesquisas que comparem o perfil e as situações de trabalho dos profissionais brasileiros conforme a modalidade dos seus cursos superiores.

As informações advindas dessa investigação podem ser úteis para identificar se as diferenças existentes são importantes ao ponto de ditar padrões sociodemográfico, escolares e laborais relacionados a determinada modalidade da formação docente. Além disso, a compreensão dos desdobramentos profissionais dos graduados pode ser importante para entender a recepção desses profissionais no mercado de trabalho, e se a modalidade de formação influencia nas oportunidades e condições de trabalho ofertadas.



3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção estão detalhados os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, desde as explicações sobre a fonte dos dados, as variáveis, amostras, e o método aplicado para atender aos objetivos desta pesquisa.

3.1 DADOS

A base de dados deste estudo foi estruturada a partir dos questionários dos professores que participaram da Prova Brasil/SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), no ano de 2017 (INEP, 2017). A escolha desta edição do SAEB justifica-se por ela ser a mais completa no contexto analisado, visto que na versão posterior do SAEB (2019) a variável sobre a modalidade de formação do professor (a distância ou presencial) foi excluída.

Os microdados do SAEB até o início do ano de 2022 eram disponibilizados de forma aberta pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no site oficial, e atualizado a cada dois anos (anos ímpares), como a pesquisa foi realizada no ano de 2021 foi possível ter acesso aos dados. Destaca-se que o INEP é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação do Brasil (MEC) responsável pelas avaliações, estatísticas, indicadores e pela gestão do conhecimento e estudos educacionais brasileiros.

Os dados da Prova Brasil/SAEB são compostos por questionários aplicados com alunos, professores e diretores e por duas avaliações de desempenho (português e matemática): a ANRESC (Avaliação Nacional de Rendimento Escolar ou “Prova Brasil”), que engloba todas as escolas públicas com 20 ou mais alunos matriculados nas 5^o e 9^o anos do Ensino Fundamental e 3^o ano do Ensino Médio; e a ANEB (Avaliação Nacional da Educação Básica), a qual utiliza uma amostra de escolas privadas ou públicas com menos de 20 alunos.

Nesta análise foram considerados todos os questionários respondidos pelos professores das escolas públicas e privadas, do ensino fundamental e médio, que possuíam no mínimo um curso superior concluído e responderam à pergunta sobre a modalidade dos seus cursos. Considerou-se dois grupos de professores conforme a modalidade das suas formações: presencial, relativa aos professores que cursaram seu curso superior totalmente presencial; e a distância, que inclui os professores que responderam que seus cursos superiores foram realizados de forma semipresencial ou totalmente a distância.

Após uma verificação inicial dos questionários respondido pelos professores, observou-se algumas irregularidades nas respostas dos questionários (dados faltantes), e por isso, optou-se por analisar os dados em três categorias de variáveis:



- I - Perfil sociodemográfico: informações sobre o gênero, idade, etnia e localidade (região, capital e municípios com até 50 mil habitantes) onde os professores atuam;
- II - Escolaridade: dados relativos à formação dos professores (tipo de formação, tempo de formação, tipo de instituição, pós-graduação);
- III- Condições trabalhistas: informações relativas a dependência administrativa da escola, grau que leciona, salário, carga horária de trabalho, regime de trabalho e nível sócio econômico da escola;

Para fins de análise de todas as categorias (I, II e III) foram considerados apenas os questionários SAEB, dos docentes, que possuíam todas as respostas da categoria “perfil sociodemográfico”, composto pelas questões: “tx_resp_q001”, “tx_resp_q002”, “tx_resp_q003”, “id_municipio”, “id_uf”, “id_localização” e “id_escola”. A informação sobre o número de habitantes dos municípios provém do Censo Demográfico (2010) disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a qual possibilitou a criação da variável “população”. A variável “pop50” (municípios pequenos), refere-se a uma dummy igual a 1 caso o município tenha até 50.000 habitantes, ou 0 caso contrário.

Para as demais categorias (Escolaridade, Condições de trabalho) além a necessidade de resposta para as questões do perfil sociodemográfico, e da modalidade de formação do curso superior, também houve a necessidade de resposta para as questões que compunham a referida categoria. No caso da categoria “Escolaridade” era necessário respostas para as questões: “tx_resp_q004”, “tx_resp_q005”, “tx_resp_q006”, “tx_resp_q007”, “tx_resp_q008”, as quais referem-se, respectivamente, ao curso superior concluído, tempo de formação, tipo de instituição, modalidade de formação e se concluiu uma pós graduação ou não. Na categoria de condições trabalhistas as respostas eram referentes as questões “id_dependencia_administrativa”, “id_serie”, “tx_resp_q010”, “tx_resp_q013”, “tx_resp_q013”, “tx_resp_q017”, as quais informam a dependência administrativa da escola, a série/ano, salário, tempo de atuação docente, regime de trabalho e carga horária. Como nem todas escolas tinham a classificação do “nivel_socio_economico” (apenas 5º e 9º ano), o cálculo dessa variável na amostra geral foi feito apenas com as observações que possuíam esses dados (N= 150531), e da mesma forma no 5º ano (N=78064) e no 9º ano (N=72467).

As observações que não possuíam respostas ao questionário, ou sem informações relacionadas às categorias de análise foram excluídas da amostra. Dessa forma, a quantidade de observações, em cada categoria e em cada ano, é detalhada no Quadro 1:

Quadro 1- Quantidade de Observações em cada amostra por categorias

Categoria/Ano	2017
I - Perfil sociodemográfico	296317
II- Escolaridade	295738
III- Condições trabalhistas	293072

Verifica-se que apesar de uma grande participação dos docentes brasileiros no SAEB, muitos deles não responderam ao questionário completo. As informações sobre as condições trabalhistas, a exemplo do salário, carga horária, foram as mais prejudicadas. Embora os questionários sejam extensos, cerca de 100 questões, essas características são obtidas nas 25 primeiras perguntas, portanto, a falta de respostas não parece estar relacionado ao cansaço gerado pelo instrumento, mas sim a algum receio ou desinteresse em fornecer este tipo de informação, que acaba impedindo um conhecimento mais realista sobre a situação vivenciada.

3.2 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo quantitativo, de cunho descritivo e exploratório, que comparou as características dos professores do ensino básico brasileiro, conforme suas modalidades de formação (presencial e a distância). Verificou-se a existência de diferenças significantes entre as variáveis sociodemográficas, de escolaridade e de condições laborais nos dois grupos de docentes. Analisou-se ainda a magnitude das diferenças encontradas, e se elas indicam algum padrão na situação dos professores devido a modalidade de suas formações.

Foram utilizadas amostras compostas por observações (professores) que possuíam respostas ao questionário docente, uma amostra incluiu todos os professores de todos os níveis do ensino básico, e outras três amostras eram constituídas por observações de cada nível separadamente (5º ano, 9º ano e 12/13º ano). Além dessas amostras, para fins de robustez, utilizou-se 4 amostras semelhantes as descritas anteriormente, mas apenas de professores com 10 anos ou mais de experiência.

As perguntas do SAEB destacadas na seção anterior foram transformadas em variáveis categóricas e através das estatísticas descritivas verificou-se a média de destas variáveis em cada grupo analisado. Esse tipo de análise informa apenas diferenças matemáticas das variáveis em cada grupo, restando analisar por outros métodos se as diferenças matemáticas também são estatisticamente significantes. Portanto, para avaliar as diferenças entre as diversas variáveis categóricas e a variável categórica “modalidade” (distância e presencial) foi realizado o teste estatístico não paramétrico Qui-quadrado (χ^2) de independência, a significância foi aferida por

meio da estatística exata de Fisher (Field, 2018; Tabachnick & Fidell, 2018) e calculada a razão de chance para entender a relevância das diferenças encontradas.

O teste Qui-quadrado é útil para identificar associação entre duas variáveis qualitativas, pois ele mede a discrepância entre uma tabela de contingência observada e uma esperada, após a verificação das frequências das variáveis em cada grupo, se elas forem muito próximas das esperadas, o valor de χ^2 será pequeno, caso contrário χ^2 assume altos valores. A hipótese nula (H_0) do teste informa que não há diferenças estatisticamente significante entre as variáveis, contra a hipótese alternativa (H_1) de que há diferença estatisticamente significante entre as variáveis. Nesta pesquisa, utilizou-se p-valores (α) menores que 0.05 para rejeitar a hipótese nula de que não há diferença significativa entre as variáveis nos grupos analisados. Os Programas Stata (versão 14) e SPSS (versão 21) foram utilizados para efetivar as análises.

Por fim, apresentou-se os resultados encontrados e uma breve discussão deles. Neste processo, utilizou-se dados de instituições oficiais relacionados a educação brasileira, das políticas públicas de formação docente realizados no Brasil, e dos trabalhos publicados sobre a temática para interpretar e compreender os significados obtidos por meio dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados encontrados por categorias analisadas. Realizou-se a descrição das frequências de cada variável dentro das amostras, e aplicou-se o Teste Qui-quadrado para testar se há associação entre as características dos professores e a modalidade da formação de nível superior (a distância ou presencial). Para apresentação dos resultados elaborou-se tabelas que facilitam a compreensão das informações relatadas. Dentro de cada seção de categorias ainda há uma breve discussão e interação com os dados educacionais oficiais e a literatura sobre a temática em questão.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PROFESSORES POR MODALIDADE DA FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR

Inicialmente, observou-se a frequência/media (em porcentagem) das variáveis correspondentes ao perfil sociodemográfico dos professores conforme a modalidade da sua formação (a distância ou presencial). Verificou-se que para a maioria das variáveis, em todas as amostras analisadas, existem diferenças matemáticas nas características dos professores conforme a modalidade de formação deles.



Tabela 1 - Características docentes conforme a modalidade de formação e o nível em que atuam

Variável	Geral		5º ano		9º ano		12º/13º ano	
	P	D	P	D	P	D	P	D
	M	M	M	M	M	M	M	M
	N=	N=	N=	N=	N=	N=	N=	N=
	250422	45895	72029	24434	100812	14203	77581	7258
Fem	0.73	0.75	0.88	0.85	0.69	0.63	0.62	0.60
Branco	0.49	0.37	0.43	0.39	0.50	0.33	0.52	0.37
Pardo	0.37	0.48	0.41	0.46	0.37	0.52	0.35	0.49
Preto	0.08	0.08	0.09	0.08	0.07	0.09	0.07	0.08
Outra etnia	0.04	0.05	0.05	0.05	0.04	0.05	0.04	0.04
Idade29	0.08	0.10	0.06	0.07	0.09	0.13	0.08	0.15
Idade30a39	0.31	0.35	0.30	0.32	0.32	0.38	0.30	0.38
Idade40a49	0.37	0.37	0.40	0.41	0.36	0.35	0.36	0.31
Idade50	0.23	0.16	0.22	0.18	0.21	0.13	0.24	0.15
Norte	0.08	0.12	0.11	0.13	0.07	0.10	0.07	0.08
Nordeste	0.28	0.35	0.30	0.29	0.27	0.42	0.26	0.39
Sudeste	0.43	0.29	0.38	0.30	0.43	0.27	0.49	0.33
Sul	0.13	0.15	0.12	0.18	0.15	0.11	0.11	0.108
Coeste	0.06	0.08	0.08	0.08	0.06	0.07	0.05	0.09
capital	0.18	0.06	0.19	0.07	0.15	0.03	0.20	0.05
pop50	0.38	0.65	0.37	0.59	0.40	0.72	0.35	0.70

Nota. As letras P e D significam, respectivamente, presencial e a distância; M= média; N= total de observações.

Previamente, as diferenças entre os dados indicam que dentre os professores formados a distância existem proporcionalmente mais pardos do que entre os professores formados presencialmente. Da mesma forma, observou-se que os professores do grupo a distância têm uma tendência a serem mais jovens, trabalharem nas regiões Norte e Nordeste, em cidades pequenas (com até 50.000 habitantes), que não são capitais. Para inferir a importância ou o efeito dessas diferenças, apenas a diferença matemática não é suficiente, por isso verificou-se a significância estatística das diferenças entre as variáveis nos dois grupos investigados.

Com o teste qui-quadrado (χ^2) na tabela 2, verifica-se que há diferenças estatisticamente significante em relação as variáveis das categorias analisadas (gênero, idade, etnia, região, capital e pop50), e os dois grupos de professores (graduados a distância e graduados presencialmente). Quanto maior a estatística do Qui-quadrado maiores são as diferenças entre as variáveis e os grupos analisados. Algumas categorias possuem mais de uma variável, e por isso foi importante observar cada uma delas individualmente, assim observou-se que algumas variáveis não apresentaram diferenças estatisticamente significante entre os grupos de professores, bem como identificou-se em quais variáveis essas diferenças são mais fortes.



Tabela 2 - Teste Qui-quadrado das variáveis sociodemográficas e da modalidade de formação dos professores

Variável	Presencial x Distância			
	Geral	5ª ano	9ª ano	12º/13º ano
	χ^2	χ^2	χ^2	χ^2
Gênero (Feminino)	80.43*	112.50*	200.94*	17.07*
Idade	1108.22*	162.84*	755.74*	715.81
Até_29_anos	211.39*	1.90	241.44*	376.76*
Entre_30_e_39_anos	272.94*	60.79*	175.13*	153.17*
Entre_40_e_49_anos	0.82	4,55*	10.60*	68.91*
50_anos_ou_mais	874.56*	148.08*	522.38*	292.68*
Etnia	2321.00	144.44	1531.84*	698.64*
Branco	2240.98*	112.54*	1544.00*	624.00*
Pardo	1942.45*	134.13*	1231.24*	617.71*
Preto	17.27*	3.63	28.67*	3.20
Outras_Etnias	18.41*	0.05	13.82*	0,17
Região	3289.41*	947.94*	1971.23*	887.45*
Nordeste	863.26*	99.81*	1342.51*	547.92*
Norte	485.23*	13.36*	137.20*	8.60*
Sudeste	3107.89*	510.03*	1311.67*	677.45*
Sul	149.00*	602.34*	99.00*	8.13*
Centro_Oeste	187.92*	7.14*	31.80*	128.64*
Capital	4288.21*	1732.25*	1571.88*	986.58*
Pop50	1125.72*	3352.77*	5122.32*	3476.00*

Nota: * $p < 0,05$; $\chi^2 = \text{Qui-quadrado}$.

Ao aplicar o teste Qui-quadrado verificou-se que os resíduos padronizados ajustados dessas variáveis do perfil sociodemográfico demonstraram um certo grau de associação com a classificação da modalidade de formação do professor, ou seja, indicam diferenças estatisticamente significantes entre as variáveis e os grupos. Dentre as variáveis que não apresentaram diferenças estatisticamente significantes, destacou-se, na amostra geral e da 5ª série, as variáveis “idade entre 40 e 49 anos” e “até 29 anos”. Demonstrando que proporcionalmente, nessas amostras, a quantidade de professores com essas características é semelhante. Da mesma forma, na amostra do ensino médio (12º e 13º ano) a distribuição de professores preto e de outras etnias não é estatisticamente diferente entre os dois grupos.

Embora a maioria das variáveis possuam diferenças estatisticamente significante entre os grupos, nem sempre o tamanho do efeito ou da diferença é relevante. Portanto, calculou-se a razão de chance (*odd-ratio*) das variáveis dentro dos grupos e constatou-se que apenas algumas delas se mostraram importantes.

Em todas as amostras, os professores formados com a EAD, quando comparado com os professores formados presencialmente, apresentaram em média quatro vezes menos chances de trabalharem na capital, e cerca de três a cinco vezes mais chances de trabalharem em um município pequeno (com até 50.000 habitantes). Esses professores tem quase duas vezes mais

chances de trabalharem nas regiões Norte, Nordeste ou Centro Oeste do que na região Sudeste e Sul. Observou-se ainda que nas amostras da 9ª série e no ensino médio os professores pardos e com até 29 anos tem quase 2 vezes mais chances de serem da EAD do que os professores brancos e os professores com mais de 50 anos. Esses indicadores demonstram uma forte associação entre a modalidade de formação dos professores e as características sociodemográficas em destaque.

Para evitar que o tempo de experiência do professor viesasse as análises, verificou-se os resultados em amostras contendo apenas professores com mais de 10 anos de experiência. A maioria dos resultados se mantiverem semelhantes, contudo, para algumas amostras as razões de chance se acentuaram. Na 9ª série e no ensino médio, por exemplo, as chances dos professores formados com EAD trabalharem em municípios pequenos e não capitais dobraram, assim como a chance de trabalharem no Norte, Nordeste e Centro Oeste ficaram cerca de três vezes maiores do que no Sul e Sudeste. Esses dados podem indicar que mesmos professores com mais experiência, que normalmente também possuem mais idade, seguem um padrão demográfico de oportunidade de trabalho associado a modalidade de sua formação superior.

Portanto, é possível inferir que professores formados com a educação a distância, comparado aos professores formados com a educação presencial, apesar de possuírem maior probabilidade de serem pardos, não possuem diferenças relevantes quanto as outras variáveis relacionadas ao gênero, idade e etnia. Contudo, em relação ao perfil demográfico observou-se que estes professores estão fortemente propensos a trabalharem em municípios pequenos, não capitais, e em estados das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste. Essa probabilidade acentuada pode estar relacionada com a expansão dos cursos EAD nessas regiões, as quais por muito tempo tinham acesso bastante desigual ao ensino superior (INEP, 2004).

Com a autorização expressa da LDB para o uso da educação a distância na formação dos diversos níveis de ensino (com algumas ressalvas), tanto as instituições privadas quanto as públicas aumentaram expressivamente a oferta de ensino superior na modalidade a distância em diversos municípios do território brasileiro (INEP, 2020). Essa expansão conseguiu alcançar muitos municípios da regiões menos favorecida, especialmente Norte e Nordeste. Conforme a Sinopse do censo da educação superior 2019, dentre as matrículas e as conclusões nas graduações (pública e privada), de ambas as modalidades, as regiões Nordeste, Norte e Centro Oeste somam 40% e 36% delas, respectivamente (essas regiões juntas possuem 44% da população brasileira). No geral, essas regiões possuem 38% das matrículas em EAD do Brasil.



Ainda a exemplo das estratégias de democratização do ensino superior, a política pública da Universidade Aberta do Brasil (UAB) também buscou alcançar prioritariamente as regiões mais deficitárias. Instalou cerca de 254 polos de educação a distância no Nordeste, um número superior aos das demais regiões (Norte - 99 polos, Centro Oeste – 79 polos, Sudeste – 196 polos e Sul- 151 polos). Em termos de cobertura dos municípios, as regiões Sul e Norte tiveram 37% e 22% dos municípios contemplados com polos da UAB, os maiores dentre as regiões. Além disso, diferentemente das outras regiões, na região Nordeste mais da metade das vagas foram destinadas a cursos de licenciatura. Portanto, possivelmente, a probabilidade de os professores formados na educação a distância serem das regiões Nordeste, Norte e Centro Oeste podem estar relacionadas ao desenvolvimento da educação a distância e da implementação das estratégias de expansão do ensino superior público e privado nestas regiões.

4.2 ESCOLARIDADE DOS PROFESSORES POR MODALIDADE DA FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR

Na tabela 3, os dados da amostra geral indicam que os professores formados com a modalidade a distância têm proporcionalmente mais formação em pedagogia e outras licenciaturas (fora das disciplinas bases - português e matemática), do que os professores formados presencialmente. Na amostra da 5ª série, apesar dessas diferenças diminuírem, elas permanecem em uma tendência semelhante a amostra geral, isso pode ser devido a pouca exigência de formação específica nesse nível de ensino, onde a formação em pedagogia é comum. Na amostra da 9ª série e do ensino médio as diferenças de formação específica entre os grupos diminuem, principalmente em matemática, indicando, inclusive que os professores formados a distância têm proporcionalmente mais formação no curso de matemática do que os graduados presencialmente.

Verificou-se ainda que os professores formados a distância têm menos tempo de formação do que os professores formados presencialmente, e que essas diferenças vão aumentando conforme a série em que atuam. Essa informação pode confirmar o fato de que as graduações em EAD foram intensificadas nas últimas décadas. Assim como pode também indicar que os professores graduados a distância podem ter mais dificuldades de entrar no mercado educacional das últimas séries e do ensino médio, ou mesmo porque nesses últimos níveis a contratação de professores prioriza profissionais mais experientes, que conseqüentemente se formaram a mais tempo e, portanto, mais prováveis de serem formados



presencialmente. Destaca-se ainda que os professores formados presencialmente tem proporcionalmente mais formação em instituições públicas, e pós graduação.

Tabela 3 - Características docentes conforme a modalidade de formação e o nível de atuação

Variável	Geral		5º ano		9º ano		12º/13º ano	
	P	D	P	D	P	D	P	D
	M N=	M N=	M N=	M N=	M N=	M N=	M N=	M N=
	249546	46192	72022	24573	101248	14427	85229	7758
Letras	0.36	0.21	0.10	0.06	0.46	0.37	0.47	0.40
Mat	0.32	0.23	0.04	0.03	0.43	0.45	0.45	0.49
Pedagogia	0.19	0.38	0.63	0.67	0.02	0.07	0.01	0.03
SupOutros	0.11	0.17	0.22	0.24	0.08	0.09	0.06	0.07
Menos2anos	0.03	0.10	0.04	0.09	0.03	0.11	0.02	0.10
Entre2e7anos	0.20	0.41	0.24	0.41	0.19	0.42	0.17	0.42
Maisde7anos	0.76	0.48	0.70	0.49	0.76	0.46	0.80	0.47
Publica	0.40	0.32	0.36	0.31	0.42	0.33	0.43	0.35
Pós	0.69	0.63	0.68	0.63	0.69	0.62	0.70	0.65

Nota. As letras P e D significam, respectivamente, Presencial e a Distância; M= média; N= total de observações.

O teste Qui-quadrado (χ^2) entre as variáveis de escolaridade e da modalidade de formação apontou que a maioria das variáveis de escolaridade tem diferenças estatisticamente significantes entre os dois grupos analisados (Tabela 4). Contudo, apesar dessa constatação nem todas as variáveis tem uma razão de chance (*odd-ratio*) relevante, apenas as variáveis relacionadas ao curso e ao tempo de formação tiveram uma magnitude expressiva.

Tabela 4 - Características docentes conforme a modalidade de formação e o nível em que atuam

	Presencial x Distância			
	Geral	5ª série	9ª série	12º/13º ano
	χ^2	χ^2	χ^2	χ^2
Cursos	1143.32*	468.10*	1321.21*	440.71*
Letras	3966.43*	346.05*	399.64*	143.87*
Matemática	1584.64*	95.48*	31.07*	36.87*
Pedagogia	8258.09*	143.26*	1122.32*	335.76*
OutroSup	884.86*	13,55*	34.14*	13.24*
Tempo de formação	1624.05*	3732,76*	6121.22*	4642.09*
Até 2 anos	4003.41*	805,64*	1733.41*	1565.43*
De2a7anos	9834.00*	2443,03*	3754.21*	2725.64*
Maisde7anos	1565.01*	3621,05*	5938.72*	4376.32*
Tipo de Instituição (pública)	1057,60*	194,35*	396,71*	155,89*
Pós (sim ou não)	745,77*	272,34*	257,17*	112,53*

Nota: * $p < 0,05$; $c^2 =$ qui- quadrado.

Para as variáveis de curso, observa-se que na amostra geral, 9º ano e ensino médio os professores formados a distância, comparado aos professores do grupo presencial, têm em média 3 vezes mais chances de terem formação em pedagogia do que em letras ou matemática.

Contudo, destaca-se que os dois grupos de professores que atuam na 9ª série e no Ensino médio possuem as mesmas chances de serem formados em matemática. Esse fato pode estar relacionado com a expansão do ensino superior a distância em lugares mais remotos e o foco na oferta de licenciatura, principalmente matemática, pois algumas pesquisas apontavam a carência de professores nesta área (ARAÚJO & VIANA, 2011).

A variável que indica o tempo de formação dos docentes também apresentou diferenças importantes, o que já era esperado, pois, boa parte do grupo formado com EAD tem pouco tempo de formação em comparação aos professores formados presencialmente. Portanto, verificou-se que os professores formados com EAD, em todos os níveis, têm de 2 a 4 vezes mais chances de terem menos de 2 anos de formação do que mais de 7 anos. Considerando apenas a amostra com mais de 10 anos de experiência, os resultados continuaram semelhantes, curiosamente, as chances de os professores formados a distância terem menos de 7 anos de formação é de 3 a 6 vezes maior do que ter mais de 7 anos.

As análises estão em consonância com os tipos de cursos ofertados na modalidade a distância, pois o Censo da educação superior (INEP, 2019) indica que na modalidade a distância 36.8% das matrículas são na área de educação, atrás apenas dos cursos na área de Direito e administração (37,1%). Dentre os cursos da área de educação, pedagogia é o mais ofertado (296 cursos) seguido de letras português (108) e matemática (103). Além disso, a Universidade Aberta do Brasil, focada em promover o acesso ao ensino superior público, destinou cerca de 70% de todas suas vagas para formação de professores, e dentre os cursos de licenciatura com maior oferta, destacou-se o curso de pedagogia seguido dos cursos de português e matemática. Portanto, o fato de existirem mais professores formados a distância com titulação de pedagogia está associado a dinâmica de oferta dos cursos de EAD no Brasil, tanto públicos quanto os privados, que focaram nesse tipo de formação.

Em relação ao tempo de formação, por ser uma modalidade relativamente nova ou em desenvolvimento (LITTO, 2018), muitos dos professores formados com a educação a distância ainda estão em processo de inserção no mercado de trabalho, e mesmo entre os professores mais experientes em atuação, observa-se que a titulação de nível superior (EAD) se deu a pouco tempo, possivelmente para atender as exigências de qualificação pessoal e da LDB, para ascenderem em suas carreiras, ou mesmo pela oportunidade de acesso ao ensino superior (Oliveira *et al.*, 2018). Portanto, depreende-se que a expansão do ensino superior através da educação a distância nos lugares mais remotos do Brasil pode ter colaborado para a formação



de nível superior dos docentes em atuação em municípios que antes da EAD não tinham oferta de ensino superior presencial, tornando-se a opção mais viável naquele momento ou até mesmo a única opção disponível.

4.3 CONDIÇÕES TRABALHISTAS DOS PROFESSORES POR MODALIDADE DA FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR

A análise inicial dos dois grupos de professores, formados com o ensino presencial e a distância, apontou que eles se diferenciam bastante quanto as variáveis relacionadas as condições trabalhistas, conforme a tabela 5.

Tabela 5 - Variáveis das condições laborais dos docentes conforme a modalidade de formação e o nível em que atuam

Variable	Geral		5º ano		9º ano		12º/13º ano	
	P	D	P	D	P	D	P	D
	M	M	M	M	M	M	M	M
	N=	N=	N=	N=	N=	N=	N=	N=
Federal	0.01	0.00	0.0	0.0	0.00	0.00	0.02	0.00
Estadual	0.55	0.38	0.18	0.19	0.54	0.42	0.93	0.97
Municipal	0.42	0.61	0.82	0.80	0.45	0.58	0.01	0.00
Privada	0.02	0.01	0.01	0.00	0.01	0.00	0.03	0.01
Estatutário	0.70	0.58	0.66	0.60	0.70	0.58	0.73	0.49
Serie5	0.30	0.53	-	-	-	-	-	-
Serie9	0.40	0.31	-	-	-	-	-	-
Serie12ou13	0.30	0.15	-	-	-	-	-	-
Salaté2	0.19	0.30	0.25	0.32	0.17	0.29	0.13	0.28
Salmaisde2até4	0.50	0.52	0.53	0.52	0.50	0.52	0.47	0.48
Salmais4até7	0.25	0.16	0.20	0.14	0.26	0.17	0.30	0.20
Salmaide7	0.06	0.02	0.02	0.01	0.05	0.02	0.08	0.03
CHaté20	0.08	0.06	0.02	0.02	0.09	0.09	0.12	0.12
Chmais20até39	0.53	0.57	0.59	0.60	0.53	0.56	0.45	0.50
CH40horas	0.30	0.30	0.31	0.32	0.29	0.28	0.32	0.27
Chmaisde40h	0.08	0.06	0.06	0.05	0.07	0.06	0.09	0.09
Inse1ou2	0.16	0.25	0.16	0.19	0.17	0.36	-	-
Inse3	0.41	0.44	0.41	0.45	0.41	0.44	-	-
Inse4	0.34	0.24	0.34	0.28	0.34	0.16	-	-
Inse5ou6	0.08	0.06	0.09	0.06	0.08	0.04	-	-

Nota. As letras P e D significam, respectivamente, Presencial e a Distância; M= média; N= total de observações.

De forma geral, proporcionalmente os professores graduados com EAD atuam mais nos primeiros níveis de ensino (até a 5ª série), e conseqüentemente na dependência administrativa dos municípios, pois é a esfera que comumente oferta esse nível de ensino. Verificou-se ainda que poucos professores formados a distância atuam na rede federal e privada, e grande parte



desses professores trabalham em escolas de INSE mais baixos (1, 2 e 3) e recebem salários menores, comparado com os formados no ensino presencial. Em todas as amostras, as variáveis referentes a carga horária apresentam poucas diferenças. O teste Qui-quadrado (χ^2), na tabela 6, mostra que a maioria das diferenças matemáticas também são estatisticamente significantes ao nível de 5%, porém a razão de chance indica que nem todas as diferenças são relevantes.

Tabela 6 - Variáveis das condições laborais dos docentes conforme a modalidade de formação e o nível em que atuam

	Presencial x Distância			
	Geral	5ª ano	9ª ano	12º/13º ano
	χ^2	χ^2	χ^2	χ^2
DependenciaADM	5503.42*	112.05*	876.59*	170.21*
Federal	232.87*	25.18*	19.05*	79.24*
Estadual	4323.11*	26.90*	762.66*	154.58*
Municipal	5754.76*	5.56*	858.68*	1.51
Privada	5339.81*	64.64*	33.01*	84.63*
Regime de trabalho - Estatutário	2432.00*	272.12*	800.57*	1803.21*
Grauleciona	1023.20*	-	-	-
Serie5	9476.12*	-	-	-
Serie9	1345.01*	-	-	-
Serie12ou13	4151.09*	-	-	-
Salario	5466.22*	913.97*	1603.55*	1383.27*
Salaté2	3489.34*	500.88*	1161.80*	1124.96*
Salmals2ate4	36.69*	0.08	8.72*	1.70
Salmals4ate7	2056.67*	420.52*	571.65*	306.32*
Salmals7	1289.04*	208.30*	317.54*	235.39*
Cargahoraria	1182.46*	292.14*	267.70*	58.31*
CHaté20	253.26*	0.04	1.07	0.17
CHmaisde20ate39	304.77*	1.33	28.83*	78.10*
CH40h	4.33	5.37	2.00	85.50*
CHmaisde40h	164.10*	46.38*	37.27*	0.59
INSE	1784.23*	325.93*	2426.32*	-
Inse1ou2	1043.56*	128.33*	1867.99*	-
Inse3	104.97*	72.24*	25.28*	-
Inse4	871.98*	181.78*	1172,94*	-
Inse5ou6	189.96*	59.92*	202.43*	-

Nota: * $p < 0,05$; $c^2 =$ qui- quadrado.

Considerando as amostras por nível de ensino, verificou-se que nos 5ª e 9º anos os docentes formados a distância, em comparação com os formados no presencia, têm chances semelhantes de trabalharem na esfera municipal e estadual, mas com 2 vezes mais chances de serem dessas esferas do que da esfera privada, No ensino médio, os professores graduados com EAD têm 2 e 3 vezes menos chances de serem contratados por uma escola privada ou federal, respectivamente, do que por uma escola estadual. Em relação ao regime de trabalho, observou-se que professores formados a distância tem 2 vezes menos chances de serem concursados (estatutários), essa chance diminui para 3 quando se trata da amostra do ensino médio.



É sabido que o processo seletivo de algumas escolas pode conter critérios que acabam selecionando professores com maior experiência, excluindo professores formados recentemente, que é o caso de muitos professores formados com EAD. Por isso, foram analisados também uma amostra apenas com professores com 10 anos ou mais de experiência.

Em relação a dependência administrativa das escolas e regime de trabalho, controlando pela experiência, os resultados anteriores na maioria das amostras se mantiveram semelhantes, porém, em relação a amostra do ensino médio identificou-se que a chance de um professor formado no ensino a distância trabalhar em uma escola federal diminuiu para cerca de 10 vezes.

Em relação ao grau lecionado, quando comparado com os professores formados presencialmente, as chances dos professores formados com EAD lecionarem na 5ª série são em média três vezes maior do que lecionarem na 9ª série ou no ensino médio. Controlando pela experiência, os resultados se alteram um pouco, professores formados no ensino a distância possuem duas vezes mais chances de trabalharem na 5ª série do que na 9ª série, essas chances aumentam para cinco quando a comparação é 5ª série versus ensino médio.

Para a variável de salário, constatou-se que o tamanho da diferença do salário entre os grupos de professores é grande, conforme a modalidade de formação do docente e o nível lecionado. Os professores do grupo a distância, em todas as amostras, mais chances de ganhar menores salários do que os professores formados com educação presencial, dependendo do nível de ensino. Por exemplo, professores que atuam no ensino médio e são formados com EAD tem duas e cinco vezes mais chances de ganhar até 2 salários mínimos do que mais de 4 até 7 salários ou mais de 7 salários mínimos, respectivamente. Considerando apenas professores com mais de 10 anos de experiência, as probabilidades se mantiveram demonstrando que independente da experiência, os professores formados com ensino a distância têm menores chances de receberem salários mais altos em comparação ao grupo de professores formados presencialmente. Em relação a carga horaria não foram encontradas tamanhos de diferenças relevantes, mesmo controlando pela experiência do docente.

E por fim, uma análise do Nível socio econômico das escolas (INSE) em que os professores lecionam, confirmam, mais uma vez, que os professores formados com o ensino a distância têm uma tendência maior de terem piores condições laborais do que os professores graduados presencialmente. Na amostra geral e do 5º ano observou-se que professores formados com EAD, em comparação com os formados presencialmente, tem chances semelhantes de trabalhar nos níveis 1, 2, 3 e 4, mas possuem três vezes mais chances de trabalharem em escolas



de INSE muito baixo (INSE 1 e 2) do que em escolas do INSE alto (5 e 6). Na amostra de 9º ano essa diferença aumentou bastante, ou seja, professores desse grupo tiveram em média três vezes mais chances de trabalharem em escola do nível 1 e 2 do que em escolas dos outros níveis.

Ainda, em relação ao INSE, a amostra controlada pela experiência docente apontou que para a 5ª série tanto os professores formados presencialmente quanto os formados com EAD, que possuem mais de 10 anos de experiência, tem chances semelhantes de trabalharem em escolas de ambos INSE. Contudo, na amostra da 9ª série as estimativas se mantiveram semelhantes à da amostra sem controle. As escolas do ensino médio não foram analisadas quanto ao INSE por falta de dados das escolas para esta variável.

Os resultados sugerem que os professores formados a distância encontram maiores oportunidades de trabalhos nos níveis mais básicos do ensino, e nas esferas municipais e estaduais, e em escolas de INSE mais baixos. Esse fato pode estar relacionado a formação dos professores a distância ser em maior proporção nos cursos de pedagogia, o que leva automaticamente a oportunidades limitadas. Consequentemente, esses fatores podem estar influenciando nos baixos salários desse grupo.

Apesar de haver uma certa explicação para que os professores formados a distância, comparado aos professores formados presencialmente, tenham maiores chances de ganharem menos salários e trabalharem em determinadas esferas e níveis de ensino, mesmo controlando por grau de experiência docente, é importante refletir sobre outros fatores que podem estar puxando esses professores para oportunidades de trabalho mais deficitárias.

Os resultados das pesquisas realizadas pelo Todos pela Educação (2019) e por Bertolin (2021) indicam que as condições de aprendizagem parecem ser melhores na modalidade presencial. Partindo dessa premissa, pode-se inferir que as oportunidades de trabalho também serão mais escassas para os professores formados a distância, pois eles poderão ter mais dificuldades de enfrentarem processos seletivos e almejarem vagas em escolas melhores, o que pode resultar em afastamento desses profissionais da área de formação, ou no aceite de condições de trabalho inferiores.

Os trabalhos de Kisanga (2020), Roberto e Johnson (2019) e Naresh e Rajalakshimi (2020) destacam a possibilidade de haver preconceito na contratação de profissionais por causa da modalidade de suas formações. No caso deste estudo, a existência do preconceito pode ser mais viável nas escolas da rede privada ou em escolas públicas onde não haja processo seletivo, pois nesses casos o pré-julgamento do gestor quanto a modalidade de formação do professor

pode influenciar na escolha do professor. Contudo, essa análise precisa ser aprofundada para uma conclusão mais acertada sobre a questão do preconceito com a modalidade de ensino.

De forma geral, os dados mostram que existe uma predisposição dos professores formados com EAD terem menores vantagens no mercado de trabalho em relação aos professores formados presencialmente, apesar das razões para isso ainda não estarem bem delineadas. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras tentem esclarecer essas questões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou dois grupos de professores do ensino básico brasileiro, os que realizaram uma graduação na modalidade presencial e aqueles que realizaram na modalidade a distância, quanto ao perfil sociodemográfico, a escolaridade e as condições de trabalho deles. Para isso utilizou uma análise de médias, um teste Qui-quadrado e o cálculo de razão de chance.

Os resultados obtidos mostraram que para quase todas as variáveis testadas existem diferenças matemáticas e estatisticamente significantes entre os dois grupos analisados, contudo as diferenças práticas mais relevantes estavam relacionadas com o tempo e o curso realizado, e as variáveis relacionadas a localidade e as condições do trabalho.

Dessa forma, em relação as características do perfil social: gênero, idade e etnia, não foram encontradas fortes diferenças entre os dois grupos de professores, com exceção da característica “pardo” que é mais comum entre os professores formados com EAD do que entre os professores formados presencialmente. Enquanto no perfil demográfico, constatou-se, que os professores formados com EAD estão fortemente propensos a trabalharem em municípios pequenos, não capitais, e em estados das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste.

Quanto à escolaridade, o grupo formado com EAD tem menos tempo de formação em comparação aos professores formados presencialmente, o que reflete o tempo em que a educação a distância foi expressamente autorizada pela LDB. Contudo, em relação ao curso realizado, apesar de no 9º ano e no Ensino médio os professores possuem chances similares de serem formados em matemática, na maioria das outras amostras os professores formados com EAD têm maiores chances de serem formados em pedagogia, fato que é reflexo da concentração da oferta de cursos EAD na área de educação.

Conseqüentemente, constatou-se que os professores formados a distância têm suas chances de trabalho direcionadas para os níveis mais baixos do ensino, esferas municipais, ou estaduais (quando se trata dos níveis mais elevados), e escolas de nível socioeconômico mais

baixos. Esses professores têm pouquíssimas chances de trabalho em escolas federais, públicas de nível socioeconômico mais alto e privadas. Essas informações levantam reflexões sobre a qualidade do ensino a distância, pois se de fato os professores dessa modalidade passam por graduações de menor qualidade possivelmente eles terão maiores dificuldades em serem aprovados em processos seletivos mais rigorosos. Além disso, as escolas privadas ou as públicas que não realizam processo seletivo sofrem forte influência dos gestores (recrutadores), que podem ter preferências ou critérios subjetivos que colocam em desvantagem os graduados a distância, como a exigência de vasta experiência, ou o pré-julgamento pela modalidade do curso superior do docente.

Portanto, com essas possibilidades de trabalho proporcionadas aos professores formados com a EAD não foi surpresa verificar que esses professores tem uma forte tendência a receberem menores salários do que os professores formados presencialmente, mesmo em níveis de ensino, carga horária e experiência semelhantes.

Estes resultados mostram que a inserção dos professores no mercado educacional sofre influências da modalidade do curso superior realizado pelo professor. Embora essa influência seja até certo ponto explicada pelas próprias oportunidades de formação, a exemplo do foco na formação pedagógica e da oferta de EAD em municípios remotos, é importante refletir sobre as consequências aos profissionais formados devido a uma possível qualidade inferior dos cursos, ou mesmo a existência de algum nível de preconceito com a modalidade a distância.

Vale ressaltar que a falta de respostas dos professores aos itens do questionário SAEB, e as mudanças nas variáveis do SAEB que retirou, em 2019, a variável da modalidade de formação dificultou uma análise mais atual do cenário docente, e poderá prejudicar pesquisas futuras que avaliem os impactos da modalidade de formação dos professores, haja vista que a educação a distância ainda está em pleno desenvolvimento. Além disso, atualmente, o acesso aos microdados do SAEB restritos a sala segura do INEP, em Brasília, poderá inviabilizar diversas pesquisas que dependem desses dados e que não tenham recursos para financiá-las.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 5800, de 8 de jun. de 2006.** Dispõe Sobre Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm .Acesso em: 22 jun. 2019.



BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** *Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm .Acesso em: 10 nov. 2020.

FUNDAÇÃO CAPES (CAPES). O que é o Sistema UAB e sua legislação. Brasília: **INEP**, 2021. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab> Acesso em: 20 jan. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). Estatística dos professores do Brasil. 2º ed., Brasília: **INEP**, 2004. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Estat%C3%ADsticas+dos+professores+n+o+Brasil/2cfab3f2-3221-4494-9f7e-63ae08c154e1?version=1.1> Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **Censo da Educação Superior 2019.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 20 set. 2021.

_____. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2017.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados> Acesso em: 10 fev. 2021.

GATTI, B. A., BARRETTO, E.S.S., ANDRÉ, M. E. D. A. & ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: *UNESCO*, 351p. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf Acesso em: 14 mar. 2021.

LITTO, F. M. **Brazil.** In Qayyum, A. & Zawacki-Richter, O. (Eds.), **Open and distance education in Australia, Europe and the Americas: National perspectives in a digital age.** Singapore: Springer, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-981-13-0298-5> Acesso em: 14 mai. 2021.

ROBERTO, K. J. & JOHNSON, A. F. Percepções do empregador de programas de graduação on-line versus presenciais. **Journal of Employment Counseling**, 56, 2019. Disponível em: <https://doi-org.ez18.periodicos.capes.gov.br/10.1002/joec.12132> Acesso em: 10 mai. 2021.

ARAGÓN, R., SILVA DE MENEZES, C., & BICCA CHARCZUK, S. Trajetórias de aprendizagens em uma formação de professores na modalidade EAD. **Revista Iberoamericana De Educación**, 69(2), 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie692141> Acesso em: 10 mai. 2021.



GUIMARÃES, C. C. O.; XAVIER, F. L.; SYLVINO, M. M. (2021). Educação a Distância: uma ferramenta de redução da desigualdade social como forma facilitadora para o acesso ao ensino superior: da correspondência ao correio eletrônico. Universidade do Extremo Sul Catarinense, **Anais Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, v.7, n. 7. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/7122> Acesso em: 15 mai. 2021.

OLIVEIRA, M. M. S., PENEDO, A. S. T., & PEREIRA, V. S. Distance education: advantages and disadvantages of the point of view of education and society. **Dialogia**, (29), 2018, pp. 139-152 Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.N29.7661> Acesso em: 10 jan. 2021.

ARAÚJO, R. S. & VIANNA, D. M. (2011). A carência de professores de ciências e matemática na Educação Básica e a ampliação das vagas no Ensino Superior. **Ciência & Educação** (Bauru) [online], v. 17 (4), 2011, pp. 807-822. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132011000400003> Acesso em: 23 jul. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (TPE) (2019). **Formação inicial de formação de professores: panorama sobre o ingresso, matrículas e conclusão em cursos de pedagogia e licenciaturas nas modalidades presenciais e a distância**. São Paulo: Todos pela Educação. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/317.pdf?1619510590> Acesso em: 15 set. 2021.

KOGUT ELIASQUEVICI, M.; SERUFFO, M. & RESQUE, S. Persistence in Distance Education: A Study Case Using Bayesian Network to Understand Retention. **International Journal of Distance Education Technologies**, 15, 2017, pp. 61-78. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1155143> Acesso em: 18 mar. 2021.

BAXTO, W.; AMARO, R.; MATTAR, J. Distance education and the Open University of Brazil: History, structure, and challenges. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, 20(4), 2019, pp.99-115. Disponível em: <https://doi.org/10.19173/irrodl.v20i4.4132> Acesso em: 18 mar. 2021.

KWON, E. H. Review of online learning in physical education teacher education (PETE) Program. **Journal of Physical Education and Sport**, V. 20 (6), 2020. Disponível em: <https://efsupit.ro/images/stories/decembrie2020/art%20480.pdf> Acesso em: 25 set. 2021.

MEANS, B., TOYAMA, Y., MURPHY, R., & BAKI, M. The effectiveness of online and blended learning: A meta-analysis of the empirical literature. **Teachers College Record**,



115(3), 2013, pp. 1–47. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2013-11078-005> Acesso em: 25 set. 2021.

WU, D. D. Online learning in postsecondary education: A review of empirical literature (2013–2014). **Ithaka S+R**, 2015. Disponível em: <http://www.sr.ithaka.org/publications/online-learningin-postsecondary-education/> Acesso em: 19 mai. 2021.

ANSTINE, J. & MARK S. A Small Sample Study of Traditional and Online Courses with Sample Selection Adjustment. **The Journal of Economic Education**, 36(2), 2005, pp. 107–127. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/30042641> Acesso em: 20 mai. 2021.

KAN, A. C. N. & CHEUNG L. L. M. Relative Effects of Distance versus Traditional Course Delivery on Student Performance in Hong Kong. **International Journal of Management**, 27 (4), 2007, pp. 763-823.

BERTOLIN, J. C. G. (2021). Existe Diferença de Qualidade entre as Modalidades Presencial e a Distância? **Cadernos de Pesquisa [online]**, v.5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146958> Acesso em: 19 mar. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (ABMES) (2018). Em 2023, Instituições Privadas terão mais alunos no ensino à distância que no presencial. **O Globo [online]**. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/2789/em-2023-instituicoes-privadas-terao-mais-alunos-no-ensino-a-distancia-que-no-presencial> Acesso em: 5 jan. 2022.

RICARDO, J. S. Quebrando paradigmas: do preconceito à realidade da educação a distância. **Paidei@**, v.10 (18), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/3860.10.18-1> Acesso em: 5 out. 2021.

FERNANDES, C.; PALANGE, I. **2000-2010: uma odisséia da EaD no espaço virtual: memórias de uma trajetória**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

MORAN, J.M. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2012.

KISANGA, D. H. Employers' perception of graduates with on-line degrees in Tanzania: two-pronged lesson for on-line graduates and course developers. **Information and Learning Sciences**, v. 121 (11/12), 2020, pp. 829-845. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ILS-01-2020-0011> Acesso em: 5 set. 2021.

NARESH, B. & RAJALAKSHMI, M. A Conceptual Study on Employer Perception towards Hiring Employee with Online Degree/Certification. **International Journal of Information**



and Communication Technology Education. V.16. 2020, pp.1-14. Disponível em: <https://www.igi-global.com/article/a-conceptual-study-on-employer-perception-towards-hiring-employee-with-online-degreecertification/252187> Acesso em: 5 out. 2021.

FIELD, A. P. (2018). **Discovering statistics using IBM SPSS statistics.** California: SAGE Publications, 5^a ed.

TABACHNICKK, B. & FIDELL, L. (2018). **Using Multivariate Statistics.** Pearson, 7^a ed.



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Dayane da Silva Rodrigues de Souza

Doutoranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGA-UFRN). Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco (PPGTEG- UFRPE). Docente do eixo de gestão e negócios do Instituto Federal do Piauí.

Artigo recebido em 23/03/2022

Aceito para publicação em 01/07/2022

Para citar este trabalho:

SOUZA, Dayane da Silva Rodrigues de Souza. PROFESSORES GRADUADOS COM O ENSINO A DISTÂNCIA SÃO DIFERENTES DOS GRADUADOS PRESENCIALMENTE? UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, DA ESCOLARIDADE E DAS CONDIÇÕES LABORAIS. Revista Paidéi@, Unimes Virtual, Volume 14, Número 26. JUL.2022. Disponível em:

<https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>